

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-150-3 DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.5032029061	
CAPÍTULO 2	7
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
DOI 10.22533/at.ed.5032029062	
CAPÍTULO 3	18
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5032029063	
CAPÍTULO 4	24
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.5032029064	
CAPÍTULO 5	37
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5032029065	
CAPÍTULO 6	51
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5032029066	
CAPÍTULO 7	63
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5032029067	

CAPÍTULO 8	71
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Lidiane Cristina Longo	
DOI 10.22533/at.ed.5032029068	
CAPÍTULO 9	82
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
Adriana Oliveira dos Santos	
Bruna Carolina Souza de Azevedo	
Maria da Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5032029069	
CAPÍTULO 10	87
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
DOI 10.22533/at.ed.50320290610	
CAPÍTULO 11	101
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
Simone do Nascimento Fraga	
Letícia Gabrielly de França Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.50320290611	
CAPÍTULO 12	109
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
Iuri Silva Eziquiel	
DOI 10.22533/at.ed.50320290612	
CAPÍTULO 13	118
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
Luis Henrique Rocha Mendes	
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50320290613	
CAPÍTULO 14	127
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
Barbara Yadira Mellado Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.50320290614	
CAPÍTULO 15	147
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
Barbara Ellen Rebouças Cunha	
Gilmar Barbosa Guedes	
Walter Barbosa Pinheiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.50320290615	

CAPÍTULO 16	160
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES	186
ÍNDICE REMISSIVO	188

INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO

Data de aceite: 01/06/2020

Luis Henrique Rocha Mendes

Universidade Cruzeiro do Sul

Caraguatatuba - SP

<http://lattes.cnpq.br/2399190390831591>

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

Universidade de Taubaté

Taubaté - SP

<http://lattes.cnpq.br/5223748005583046>

RESUMO: Esta pesquisa tem o intuito e objetivo principal, entender qual a importância da interação social entre professor e aluno, focando no período do Ensino Médio, e quais as principais abordagens que devem ser utilizadas para uma boa docência. O estudo também desenvolve uma reflexão sobre a escola atual em nosso país. Através de uma apurada pesquisa bibliográfica qualitativa, fazemos uma análise social e psicológica sobre o adolescente, considerando que este é o que frequenta esse período do ensino básico. Piaget foi utilizado como base para a percepção do comportamento adolescente envolvendo o período das operações formais e em Vygotsky foi estudado para entender o motivo da intervenção pedagógica com a

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para alcançar o resultado pontual do trabalho, buscamos compreender em Perrenoud as melhores formas de abordagem para a sala de aula. Concluímos que existem abordagens específicas importantes e que a interação é fundamental para o desenvolvimento da docência em sala de aula, o modelo afetivo é necessário em determinados momentos, considerando que o adolescente está na fase cognitiva de sua vida onde existe a descoberta e o entendimento de sua própria identidade.

PALAVRAS-CHAVE: competências e habilidades docentes; ensino-aprendizagem; interação social; ensino médio.

SOCIAL INTERACTION BETWEEN TEACHER AND STUDENT IN HIGH SCHOOL: A THEORETICAL STUDY

ABSTRACT: This research has the main objective, to understand the importance of social interaction between teacher and student, focusing on the period of High School, and which are the main approaches that should be used for a good teaching. The study also develops a reflection on the current school in our country. Through a refined qualitative bibliographic research, we make a social and psychological

analysis about the adolescent, considering that he is the one frequents this period of basic education. Piaget was used as a basis for the perception of adolescent behavior involving the period of formal operations and Vygotsky it was studied to understand the reason for the pedagogical intervention with the Zone of Proximal Development (ZPD). To achieve the punctual result of the work, we seek to understand in Perrenoud the best ways of approaching the classroom. We conclude that there are important specific approaches and that interaction is fundamental for the development of teaching in the classroom, the affective model is necessary at certain times, considering that the adolescent is in the cognitive phase of his life where there is the discovery and understanding of your own identity.

KEYWORDS: teaching skills and abilities; teaching-learning; social interaction; high school.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu do interesse do autor de entender quais as melhores formas de abordagem que professores devem ter para aplicação de conteúdos em sala de aula, além de saber qual tipo de consequência a relação professor-aluno tem no processo de ensino aprendizagem e como fazer estes mesmos alunos a se interessarem em aprender e conhecer matérias que são normalmente consideradas complexas e “chatas” como matemática, física, química, filosofia e sociologia.

A pesquisa tem como foco três pontos básicos: o contexto escolar atual; o aluno ingressante no Ensino Médio (fase do desenvolvimento e características); o professor de Ensino Médio (competências e habilidades sociais).

A realidade nos mostra que no âmbito da Educação Básica, e em especial no Ensino Médio, nem sempre nos deparamos com um bom nível relacional entre os diferentes grupos que existem no contexto escolar. No caso de professores e alunos, muitos exercem suas obrigações pedagógicas, mas de fato, encontram dificuldades nas formas de interação adotadas. Nem sempre cativam os estudantes pela sua forma de expressar-se, pela postura adequada às circunstâncias de sala de aula ou mesmo, demonstram pouco ou nenhum interesse em criar um bom nível na interação com os discentes. Geralmente se esquivam de rever sua própria prática ou estratégias de ensino utilizadas, deixando margem para possíveis conflitos instalados nas situações cotidianas. Quase sempre esses professores são os menos apreciados e elogiados pelos alunos, mas contrariamente, podem ser bem vistos pela equipe gestora da instituição, dependendo dos conceitos de educação concebidos e perspectivas de formação adotadas.

Em relação aos alunos, Krawczyk (2011) divide o Ensino Médio em três períodos para estes: no primeiro período o jovem sente-se orgulhoso por ter chegado nesta etapa da escolaridade. No segundo isso se torna irrelevante e as dificuldades nos estudos começam a se tornar mais percebidas pelo aluno, além das amizades começarem a tornar-se mais importantes. E no terceiro ano o discente conforma-se com o básico e

pela dificuldade de confrontar-se com um universo de possibilidades, como o ingresso na universidade, não sente a necessidade de fazê-lo.

Outro problema a ser solucionado são os que ocorrem no período da adolescência, o aluno passa por confusões interpessoais tendo que lidar com sua vida social, emocional, familiar e escolar. Piaget (1999) comenta isso no contexto da adolescência de uma forma interessante, afirmando que o adolescente tem seus poderes multiplicados, pelo fato de antes, no estágio das operações concretas, não ter tanta noção de concepção lógica. E afirma que esses poderes podem perturbar a afetividade e o pensamento, porém depois eles devem naturalmente fortalecer o adolescente. Por não conseguir lidar com todos esses sentimentos e problemas pode ocorrer um desinteresse pelo aprendizado e pelo seu próprio desenvolvimento intelectual.

Com todo esse processo de desenvolvimento acontecendo tão rapidamente torna-se necessário professores que recebam estes alunos e possam trabalhar com eles de modo adequado visando atender suas expectativas e considerando a fase de desenvolvimento na qual se encontram. Krawczyk (2011) comenta que para que tenhamos uma boa equipe de professores em âmbito nacional é necessária uma “conversão” dos docentes em diversos níveis, entre eles estão: cognitivo, pedagógico, psicológico, social e político.

Krawczyk (2011) comenta que o interesse dos alunos em relação ao conteúdo aplicado está diretamente ligado a metodologia que o professor utiliza para lecionar e a paciência deste com os alunos e a capacidade de estimulá-los e dialogar com eles. “Os docentes são sensíveis a situação de vida de seus alunos, mas, ao mesmo tempo, tem baixas expectativas em relação a eles e ao seu futuro” (p. 762). É por isso que a interação entre os dois é de extrema importância. E é fato que embora os docentes do Ensino Médio não sejam idealizados pelos alunos assim como eram os professores do Ensino Fundamental, ainda assim são uma referência importante para estes (KRAWCZYK, 2011).

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa teórica qualitativa se pauta em estudos e produções científicas enfatizam o valor e o papel das interações sociais no foco das práticas pedagógicas de modo mais específico para subsidiar a análise da relação professor-aluno no contexto do Ensino Médio.

Severino (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é feita a partir de registros disponíveis. Estes registros são pesquisas anteriores que foram publicadas em sua maioria em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. e se encontram em bibliotecas e sites virtuais de produções científicas. Caberá ao pesquisador fazer uma cuidadosa busca nos achados científicos mais atuais. Ou seja, utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados como produções a serem consultadas em diferentes bases de dados. É essa ideia que

este projeto seguiu, abrangendo livros e artigos encontrados em sites acadêmicos como Google Acadêmico e Scielo, na biblioteca do Centro Universitário Módulo e eventualmente, documentos fornecidos pela grade de livros pessoal da orientadora deste projeto.

Para alcançarmos os dados para estruturar a pesquisa bibliográfica utilizamos a técnica de Documentação: “Documentação é toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador.” (Severino, 2010, p. 124). Documento, na perspectiva do autor, em ciência é todo objeto (livro, jornal, ferramenta, foto, filme e etc.) que de alguma forma se torna suporte material de uma informação para o pesquisador aplicar em sua pesquisa. Dessa forma se torna uma fonte durável de informação.

3 | RESULTADOS

Koll (2010) comenta que o estudo e aplicação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky é de extrema importância como competência básica para lecionar. A ZDP se refere ao caminho que o aluno irá percorrer para desenvolver habilidades que estão se amadurecendo e um dia se tornarão habilidades concretas do indivíduo, esse caminho se dá pela interação deste com o meio, outros alunos e professores. Em seus estudos, Vygotsky enfatiza a importância da interação social no processo de construção das funções psicológicas. De fato, o contexto da interação social é de extrema importância para um desenvolvimento pleno do aluno tanto em uma educação formal quanto em uma educação informal.

Mas de fato, precisamos neste estudo primeiramente compreender o que é realmente ensinar. “Ensinar é, portanto, reforçar a decisão de aprender, sem agir como se ela estivesse tomada de uma vez por todas. É não encerrar o em uma concepção de sensato e responsável que a maior parte dos adultos” (PERRENOUD, 2008 p.71).

Ou seja, ensinar não é simplesmente transmitir o conhecimento, ensinar envolve motivação e essa motivação para estudar e a responsabilidade de incentivar os alunos, estimulando neles desejo pelo aprender, pouco a pouco acabou envolvendo o professor. Sabemos que muitos destes alunos não têm o que o autor chama de “projeto pessoal” e que é difícil propor que eles tenham algum sequer, ou seja, a importância do aluno de ter sonhos é primordial para o pleno desenvolvimento dele em seu meio acadêmico.

A necessidade desse projeto pessoal é extrema, considerando que o ser humano em geral, se não tem, cria um motivo para tomar qualquer atitude. Os alunos precisam de um sonho que envolva a escola e o ato de aprender coisas novas, para que dessa forma ele utilize da escola como um dos principais meios de chegar a seu objetivo. Esse processo só irá acontecer se o professor considerar o ensinar como provocação e estímulo ao aluno.

Perrenoud (2008) aponta certas técnicas que o docente pode utilizar para criar esse

estímulo que tanto comentamos:

1 - Dar sentido ao aprendizado do aluno. Muitos adolescentes desistem da escola e de outros ambientes simplesmente por não entender os motivos de estar aprendendo aquele conteúdo ou estar realizando aquelas atividades. Os alunos precisam saber qual o objetivo que o professor quer alcançar com todo seu conteúdo;

2 – Permitir aos alunos que participem da elaboração de algumas regras da escola e atividades escolares que não estejam vinculadas diretamente com a sala de aula. Ele precisa sentir que é alguém necessário na formação da escola e que sua opinião é ouvida e respeitada pela instituição. Obviamente não são todos os alunos que devem se influenciar diretamente, por isso a formação do grêmio escolar, por exemplo, alunos chave que representem o ideal dos outros.

3 – Oferecer atividades opcionais para a formação. Atividades que os alunos sintam vontade de realizar sem nenhuma pressão de pais ou professores e que sejam de sua própria escolha. Lembramos que oferecer novas atividades não significa necessariamente retirar atividades antigas que não deixam de ser importantes para a formação do cidadão.

4 – Fortalecer a ideia de um sonho em um aluno que envolva os estudos ou pelo menos a escola. A ideia de ter um projeto pessoal muitas vezes nem é cogitada pelo aluno, ele simplesmente aceita os acontecimentos em sua vida e não pensa em metas que deseja cumprir a longo prazo. A função do professor, nesse sentido é de fazer com que o aluno sonhe e idealize um futuro para si.

5 – O abuso de poder não deve ser aplicado em momento nenhum em sala de aula, o professor e alunos são pessoas que precisam alcançar um objetivo junto, logo devem se ver como parceiros e não como inimigos. Porém, a liberdade demasiada também pode atrapalhar o desenvolvimento da aula, não permitindo que o professor leccione de forma organizada.

Essas são bases importantes para o bom desenvolvimento em sala de aula pois gera o afeto entre professor e aluno. Obviamente o afeto demasiado pode acarretar em problemas, mas emoções são importantes para qualquer tipo de aprendizado.

Não há como evitar manifestações de amor, ódio, sedução, medos, angústias, sentimentos que estão presentes na relação humana sempre estarão ativos na relação professor aluno. Por isso a interação professor-aluno na prática é muito complexa, pois nela o professor deve mobilizar diversas camadas de sua personalidade. O professor pode tentar evitar esse meio afetivo para simplesmente falando no primeiro dia de aula: “não sou amigo de vocês, somos apenas professor e aluno”, mas essa afirmação é arriscada e nem sempre funciona para que haja respeito.

O desejo da maioria dos alunos é não ser apenas mais um no meio de outros, eles querem ser vistos. “É por isso que o ensino eficaz é um trabalho de alto risco, que exige que as pessoas se envolvam sem abusar de seu poder.” (PERRENOUD, 2008). O docente deve levar em conta a questão da sedução, atração e certas formas de manipulação, pois

esses são recursos que o ajudam a fazer seu trabalho com eficiência e eficácia.

4 | DISCUSSÃO

O professor deve ter uma boa formação e principalmente uma boa atuação para com o aluno desta fase da educação. Krawczyk (2011) comenta que o interesse dos alunos do Ensino Médio para com as disciplinas lecionadas está diretamente associado ao modelo de ensino que o docente utiliza em suas aulas, a paciência deste com os alunos e a capacidade de estimulá-los e dialogar com eles. “Os docentes são sensíveis a situação de vida de seus alunos, mas, ao mesmo tempo, tem baixas expectativas em relação a eles e ao seu futuro” (p. 762). Percebe-se que por isso é de extrema

importância as formas de interação entre professor-aluno e por isso requer um trabalhado em sala de aula. Embora os docentes do Ensino Médio não sejam idealizados pelos alunos assim como eram os professores do Ensino Fundamental, ainda assim são uma referência importante para estes (KRAWCZYK, 2011). É neste contexto que entra a necessidade da autoridade em sala de aula, pois por estarem mais velhos lidam pior com o autoritarismo. E lembramos que autoritarismo se difere muito de autoridade.

Ao falarmos na educação atual, podemos analisarmos os conceitos de educação e sociedade ao menos no século passado para chegarmos na perspectiva vivida hoje. O Brasil é um país que tem uma experiência alternada com democracia, do fim da Era Vargas (1945) até o início da Ditadura Militar (1964); do fim da Ditadura Militar (1985) até os tempos atuais. São aproximadamente 50 anos de experiência democrática com uma interrupção de 21 anos deste período, o que reflete diretamente na educação de nosso país. Em mais de 500 anos de história, 50 anos vivendo em um determinado sistema político aparenta ser um período muito pequeno de experiência com este.

“Durante muito tempo, não se tinha dúvida de que dentro da Pedagogia, da Psicologia e do seio familiar as relações eram reguladas a limites rígidos. A relação pais e filhos, professor e aluno era uma relação extremamente autoritária em que a norma era ‘eu mando e você obedece’” (MIZIARA, 2006 p.8).

Durante um longo tempo as regras foram impostas pelos professores nas escolas e não deveriam ser questionadas. A boa aula era entendida como sentar, calar-se e ouvir. Poucos eram os pedagogos visionários fundadores da escola nova que perceberam que era sim possível negociar com os alunos as regras a serem seguidas em sala de aula. Com o tempo, essa suposta utopia foi se espalhando e até aplicada em instituições de ensino, o conselho de classe é um exemplo disso (PERRENOUD, 2008).

Quando se fala de ensino médio, este processo de negociação é mais importante ainda, pois o aluno está passando pela fase da adolescência. Como Piaget (1999) comenta, o adolescente sente-se diferente em alguns momentos superior ao adulto, ele sente a necessidade de ultrapassá-lo para ser um homem ou mulher desenvolvido (a).

Nessa fase do crescimento cognitivo, fase das Operações Formais, ele tem um processo de pensamento diferente da criança, que constrói para si um mundo distinto do mundo dos adultos. O adolescente não se restringe a isso, ele se vê no mundo real, porém acredita que é diferente das gerações mais velhas. Desta forma, tem o desejo de ultrapassá-los e surpreendê-los criando teorias próprias para a melhoria e perfeição deste mundo em que vive.

Tem características peculiares além de seus poderes serem multiplicados ao entrar na fase do pensamento formal, aproximadamente 12 anos. A princípio, isso pode confundir e assustar o indivíduo, mas com o passar do tempo, essa “multiplicação de poderes” deve naturalmente fortalecê-lo. Se seu desenvolvimento for bem trabalhado o adolescente vai tomando consciência de suas atitudes e adquirindo certa autonomia de pensamento (PIAGET, 1999).

Voltamos a pontuar a questão da importância negociação que o professor deve ter com o aluno com base no que Coutinho (2005) comenta: a adolescência é “fruto de um enigma relativo a passagem da infância para a vida adulta na sociedade” (p.17). Confirmando o que Piaget diz, a autora comenta que os adolescentes são obrigados a esperar um tempo para a entrada no mundo público. Ele deve ao sair da vida escolar básica ou até mesmo durante ela, escolher e já preparar-se para o mundo adulto. A escola, desta forma está cumprindo sua função de preparador do aluno em seu desenvolvimento para sair e conviver em uma sociedade.

Para tudo isso o professor deve ter uma bagagem experiencial e teórica boa o suficiente para não ser até mesmo ridicularizado em sala de aula. Em relação a formação teórica, fizemos um estudo para entendermos quais são as exigências que o governo federal determina para a formação de licenciados em algumas matérias. Segundo o site <www.sejaumprofessor.mec.gov.br>, executado pelo Ministério da Educação, os componentes curriculares que são abordados na formação do professor que pretende lecionar para Ensino Fundamental II e Ensino Médio, na matéria de história por exemplo, e tem ligação direta com a educação são: Metodologia de Ensino da História, Filosofia da Educação, Psicologia da Aprendizagem e Didática. São 4 das 21 matérias obrigatórias pelo MEC a serem apresentadas no curso de Licenciatura em História. Não aparenta ser uma quantidade muito grande ou significativa de conteúdos pedagógicos para profissionais que irão trabalhar diretamente com alunos adolescentes em sala de aula.

Reforçamos essa ideia com o seguinte fato: O Plano Nacional de Educação decretado em 2014 tem como Meta nº 15

“promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica [...] dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica” (Estratégia 15.6).

Importante destacar que Kuenzer (2011) comenta que “os cursos de formação, ao tratar o trabalho docente de forma romantizada, não preparam os professores para

enfrentar o sofrimento e a síndrome da desistência” (p. 681). Professores por várias vezes sofrem ao perceberem que não era esse o caminho que deveria ter seguido em sua vida profissional, o que acarreta em problemas pessoais como discussões familiares, desânimo e problemas de saúde.

5 | CONCLUSÃO

Considerando o pensamento de Rodrigues (2013) de que o ser em desenvolvimento deseja explicação e analisando o contexto dos comentários de Piaget (1999) de que o adolescente deseja ultrapassar o adulto criando teorias abstratas para seu “mundo perfeito”, podemos concluir que uma forma de ajudar e também ganhar a confiança do discente tanto no dia-a-dia quanto em sala de aula é dando respostas de suas dúvidas sobre o mundo e também de suas questões internas, instigando sua necessidade de obter respostas e suprimindo-as ao mesmo tempo. O adolescente ao ter dúvidas e saber que tem alguém com quem contar terá mais confiança no docente dando respeito em troca para ele. Alcançando assim um dos objetivos da educação no país, a formação acadêmica e social dos alunos tendo como foco o respeito.

Cabe ao professor construir um contexto pedagógico comprometida e responsável, dosando suas atitudes para a conquista da confiança e respeito dos alunos, para assim construir seu trabalho de forma integral. O ato de se avaliar cotidianamente irá possibilitar que o professor desenvolva suas aulas com mais responsabilidade e decência.

Com discernimento e mediação uma aula poderá ser muito mais proveitosa considerando que o ato de ensinar não significa apenas conduzir o aluno à compreensão de um conteúdo oferecido por aquele que ensina (professor). Ensinar exige segurança, competência profissional, comprometimento, liberdade e autoridade, respeito à diferença, reconhecimento de que a educação é dialógica e como tal, exige disponibilidade para ouvir e aprender sempre (FREIRE, 1998).

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Luciana Gageiro. **A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social.** Pulsional. Revista de Psicanálise. Perdizes, ano XVII, n. 181, março, p. 13-19, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** S.P. Paz e Terra, 1998.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo, Scipione, 2010.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje.** Ação Educativa. V.41 N.144. Set./Dez. 2011.

KUENZER, Acácia. **A formação de professores para o Ensino Médio: Velhos problemas, novos desafios.** Educação & Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667 - 688, jul. - set. 2011.

MIZIARA, Fernanda Martins; BITENCOURT, Magali de Paula; ABREU, Marcia Sousa de. **Gestão da sala de aula: a autoridade do professor e o fazer pedagógico frente as novas demandas sociais**. Brasília, UniCEUB, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Edição. Porto Alegre. Artmed, 2008

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24o Ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.

RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**. São Paulo, All Print Editora, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 23º Ed. São Paulo. Cortez Editora. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

F

Formação Docente Online 87

G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186
Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70
Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111
Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

M

Matrícula On-Line 82, 85, 86
Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84
Orquestras Escolares 24

P

Perfil Formativo 51, 53
Política Educacional 51
Práticas De Conjunto 27, 33

R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16
Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0